

# Mantega: desaceleração atingirá Brasil

Ministro diz que governo fará ajustes para compensar freio na economia mundial

Editoria de Arte

Adriana Vasconcelos e  
Eliane Oliveira

• **BRASÍLIA.** O ministro da Fazenda, Guido Mantega, confirmou ontem a disposição do governo de promover alguns ajustes na economia para que o país se adapte ao novo cenário mundial. Mantega prevê uma desaceleração da economia mundial este ano, o que certamente terá reflexos no Brasil, mas não a ponto de tirá-lo do rol de nações que mais continuarão a crescer.

O governo já sinalizou que deverá adotar uma política fiscal mais austera, fazendo frente à desaceleração da economia, que deverá crescer entre 4% e 4,5% em 2011. Outra frente de trabalho é o câmbio, que tem se apreciado fortemente devido aos intensos fluxos de dólares para o país, reduzindo a competitividade das exportações.

— Vamos fazer alguns ajustes na economia. Temos de nos adaptar às novas condições que estão aí pela frente. Mas o Brasil continuará sendo um dos países que mais cresce no mundo. Em 2011, haverá uma desaceleração da economia mundial, mesmo os países emergentes vão crescer um pouco menos e nós também vamos crescer um pouco menos — observou Mantega, ao chegar para acompanhar a cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff.

## Estado deve ter um comportamento cíclico

O ministro reiterou ainda os planos de contingenciamento orçamentários previstos desde o fim de 2010.

— O Estado brasileiro tem um comportamento cíclico. Quando tivemos a crise, tivemos de aumentar gastos, investimentos, de modo a recuperar rapidamente a economia. Isso foi muito bem sucedido. Nesta segunda fase, a economia já caminha com suas próprias pernas. Então, o Estado reduz os gastos, diminui subsídios e abre espaço para que o setor privado faça esse trabalho, participe mais do financiamento de longo prazo — acrescentou. ■

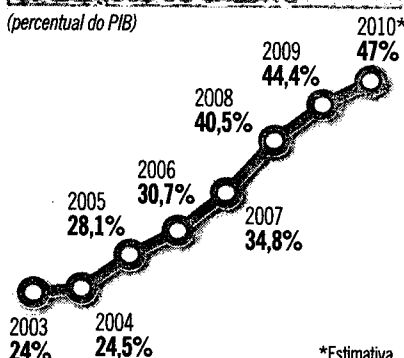
## Os números do setor no país

### VOLUME DE CRÉDITO NA ECONOMIA

NOVEMBRO R\$ 1,678 trilhão  
Variação no mês 2% Variação em 12 meses 20,8%  
(46,3% do PIB)

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO

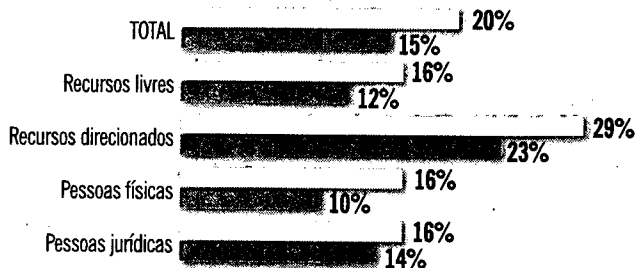
(percentual do PIB)



FONTE: Banco Central

### PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO CRÉDITO NO PAÍS

2010 2011



### AS MEDIDAS TOMADAS PELO BC E QUE AFETAM O MERCADO DE CRÉDITO BRASILEIRO

○ Capital exigido nas operações de crédito para pessoas físicas, como CDC de bens duráveis, com prazos superiores a dois anos passa de 11% para 16,5% do valor do empréstimo. Para cada R\$ 100 financiados, a instituição financeira deve ter R\$ 16,50 de capital, elevando seus custos e os juros finais

○ Elevação dos compulsórios sobre depósitos à vista e a prazo, que vão retirar R\$ 61 bilhões do mercado de crédito

## Crédito mais caro pode elevar calote

Para governo e bancos, juros maiores não impedem forte ritmo de consumo

Patrícia Duarte

• **BRASÍLIA.** O ano de 2011 vai começar mais apertado para o brasileiro quando o assunto é crédito. Governo, bancos e especialistas preveem que a inadimplência vai aumentar no curto prazo, seja por causa das recentes medidas tomadas pelo Banco Central (BC) para restringir o acesso ao crédito, seja por causa das condições macroeconômicas. Por isso, o consumidor tem de ficar atento a administração de suas dívidas.

— O brasileiro ainda está aprendendo a se endividar — resumiu um alto executivo de um grande banco nacional.

No dia 3 de dezembro passado, o BC anunciou diversas medidas que dificultaram o acesso a empréstimos sobretudo para bens duráveis. Entre elas, a que exige mais capital dos bancos quando os financiamentos tiverem prazo acima de 24 meses. Assim, o custo das instituições financeiras cresceu e foi rapidamente repassado às taxas

finais de juros, incentivando empréstimos com prazos menores.

Diante desse novo cenário, há expectativa de que a inadimplência crescerá porque as pessoas tenderão a continuar consumindo. No entanto, as prestações serão maiores porque os juros estão mais pesados, comprometendo parcela maior da renda.

— Vai ficar mais difícil pagar as contas — disse um técnico da equipe econômica ao GLOBO, destacando que essa turbulência deve durar ao menos um ano.

### Bancos se preparam para um salto na inadimplência

Em novembro, último dado disponível do BC, os atrasos acima de 90 dias estavam em 5,9% para pessoas físicas. Em 2010, a trajetória da inadimplência tem sido de queda (em janeiro estava em 7,5%, ainda reflexo da crise internacional do fim de 2008). O governo entende que as famílias terão mais dificuldades, a princípio, para rolar dívidas por causa das novas amarras.

— As medidas (do BC) vão

ajudar a evitar o superendividamento. O ajuste virá com a saída dos inadimplentes porque eles vão pegar menos recursos — afirmou o técnico.

Os bancos já se preparam para o possível salto na inadimplência do consumidor final. A grande maioria elevou taxas, em alguns casos, em até 20%. Segundo o BC, até o dia 9 passado, as taxas médias cobradas para o crédito pessoal haviam subido 1,2 ponto percentual sobre novembro, chegando a 43,2% ao ano.

— É de se esperar mais inadimplência, porque as pessoas continuarão rolando as dívidas com a mesma intensidade no curto prazo — disse um banqueiro.

A economista do Santander Luiza Rodrigues lembra que 2011 deverá ter crescimento real menor da massa salarial, de 3%, contra 7% de 2010. A velocidade de expansão do mercado de crédito, no entanto, será maior, perto de 15%, o que se refletirá em maior comprometimento da renda com dívidas. ■